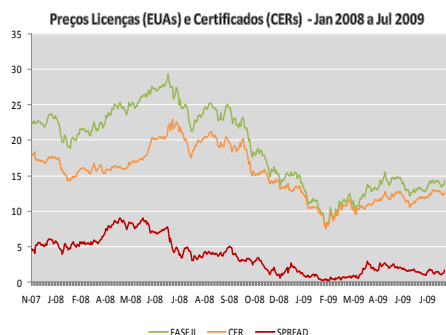


7º Aniversário

No artigo que escrevemos de comemoração do 6º aniversário da Ecoprogresso, pedíamos "venham mais 6"! Um já passou.

Na altura não nos pareceu mesmo nada ambicioso pedir mais 6. A Ecoprogresso era um grande sucesso, com provas dadas de ser a melhor consultora de carbono, energia e alterações climáticas em Portugal e a caminho do Mundo! Mal sabíamos nós que pouco depois eclodia a que provavelmente foi uma das mais graves crises financeiras globais da história da humanidade.

Imediatamente nos posicionámos para sobreviver à crise financeira. Passado que estará o pior, é com enorme satisfação que verificamos que continuamos a crescer mesmo em tempos difíceis. Não queremos dizer com isso que a crise não nos tenha afectado. Afectou certamente. De outra forma teríamos sido provavelmente a única entidade que se movimentava em mercados financeiros globais a quem a crise passou ao lado. (cont. Pág.2)



valores em €	31-Jul	Δ Mensal	%
EUA Spot	13,70	0,58	4,42%
Fut 2009	13,71	0,87	3,39%
Fut 2010	14,13	1,13	2,54%
Fut 2011	14,91	1,49	2,76%
Fut 2012	16,00	0,44	2,83%
CERs Spot	12,36	0,54	4,57%

	31-Jul	%
UK Gas (NBP p/th)	22,30	-14,85%
Carvão (API2 USD/t)	67,00	0,75%
Brent (USD/barrel)	71,70	4,46%
Crude (USD/barrel)	69,45	0,32%

Mercados de CO₂

Sentimento positivo nos mercados financeiros sustenta subida do mercado de carbono no mês de Julho.

O sentimento positivo que actualmente se vive nos mercados financeiros, acabou por se transmitir aos mercados de *commodities* nomeadamente o do petróleo e do carbono. Em resultado, as licenças de emissão valorizaram cerca de 5% no mês de Julho, estando novamente o sector financeiro do lado comprador, e os sectores industrial e termoeléctrico do lado vendedor, mais activos. É compreensível que, entre estes dois grupos de intervenientes, haja leituras diferentes sobre qual a direcção que este mercado irá tomar no futuro próximo. (cont. Pág. 2)

Fundo Português de Carbono apoia Projectos de Redução de Emissões em Portugal

Dos dez projectos nacionais que concorreram ao apoio do Fundo Português de Carbono apenas cinco foram aprovados, podendo contribuir para uma redução de 1,78 milhões de tCO₂e até 2012 com um apoio de cerca de 12,8 M€. Dos cinco projectos aprovados, três foram desenvolvidos com o apoio da Ecoprogresso! Em Setembro abrirá uma nova fase pelo que outros projectos poderão beneficiar desta oportunidade! (cont. Pág. 2)

7º Aniversário (cont.)

A verdade é que o mercado do carbono se comportou talvez de forma a demonstrar cabalmente que os investimentos sustentáveis terão que ser o futuro do sistema financeiro mundial. A crise abalou, ou foi criada, por investimentos insustentáveis, fundados em castelos nas nuvens. Os investimentos em carbono são investimentos no futuro, são investimentos nas gerações futuras. Os investimentos no mercado do carbono são Futuro em Estado Puro.

Durante o ano de todos os receios, a Ecoprogresso:

- Abriu escritório em Pequim
- Recebeu apoio do QREN à actividade de internacionalização com um projecto no valor de 1 milhão de euros
- Angariou novos clientes âncora, por exemplo, na área da gestão aeroportuária e das comunicações e tecnologias de informação
- Apoiou a candidatura de três dos cinco projectos domésticos aprovados pelo Fundo Português de Carbono
- Prestou apoio aos ministérios do ambiente de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe
- Assistiu ao aumento do capital do LCF para 80 milhões de euros, no ano em que este fundo se consagrou como o mais rentável em Portugal, alcançando uma rentabilidade de 18%
- Ultrapassou a barreira dos 4 milhões de licenças transaccionadas (o equivalente a cerca de 5% das emissões nacionais) no Ecotrade

Mercados de CO₂ (cont.)

Se por um lado o sector financeiro, mais focado nos dados macroeconómicos, nomeadamente na diminuição do desemprego nos últimos dois meses (tanto nos EUA como na Europa) conclui que os próximos meses irão ser de maior consumo, a verdade é que, o sector industrial, mais focado na economia real, não tem na sua actividade diária sentido um aumento sustentado das encomendas dos seus produtos, estando por isso a vender as licenças de emissão que vai tendo em excesso. Não será com certeza no mês de Agosto, com muitos operadores em período de férias, e em que iremos com certeza assistir

• Apoiou o investimento do NEF na Oceanlinx, empresa australiana de desenvolvimento de tecnologia de aproveitamento da energia das ondas para a produção de electricidade

• Assistiu à entrada em funcionamento da central solar fotovoltaica de Albaida, Valência, Espanha, em mais um investimento do NEF

• Comemorou o registo na UNFCCC do primeiro projecto do LCF, o Brascarbon 1, projecto de captura de biogás em fazendas de suínos no Brasil que irá reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em cerca de 50 mil tCO₂ por ano no Brasil

• Apostou nas pessoas e na sua formação, tendo contratado 4 estagiários ao abrigo do programa do IEFP InovJovem

• Solidificámos e reforçámos a nossa relação com dezenas de clientes e parceiros que connosco vêm trabalhando há 7 anos na luta contra as alterações climáticas

• E finalmente, viu publicamente reconhecida a sua trajectória ao ser considerada pela revista Exame uma das melhores PME para trabalhar em Portugal.

Posto isto, não creio ser muito ambicioso se pedir mais 7 anos. Ecoprogresso. Futuro em Estado Puro.

Ricardo Moita
CEO

a uma forte redução dos volumes transaccionados e uma menor volatilidade dos preços, que esta questão será clarificada. Aguardemos pelo último trimestre de 2009, para confirmar se a actual "mini-recuperação" económica é para durar ou se não resultou apenas duma reposição dos baixos *stocks* de produtos.

Francisco Rosado
frsado@ecoprogresso.pt
Director

Fundo Português de Carbono apoia Projectos de Redução de Emissões em Portugal (cont.)

Há pouco mais de um ano atrás o Fundo Português de Carbono (FPC) lançou um Programa de apoio ao desenvolvimento de projectos de redução de gases com efeito de estufa (GEE), em Portugal, num montante

total de 30 M€. O processo de candidatura decorreu até final de Outubro de 2008 e no passado dia 31 de Julho foi oficialmente divulgado pelo Sr. Secretário de Estado

do Ambiente, Dr. Humberto Rosa, que dos dez projectos que concorreram apenas cinco foram aprovados, sendo quatro ao nível do sector industrial e um ao nível de gestão de pastagens.

Quatro dos projectos correspondem à redução de óxido nítrico (N₂O) nas fábricas de ácido nítrico, os quais foram promovidos pela CUF Químicos Industriais e pela ADP Fertilizantes, sendo que três deles com o apoio da Ecoprogresso.

O outro projecto é liderado pela Terraprima e consiste na absorção de carbono através da implementação de pastagens permanentes, o qual foi anteriormente testado pelo projecto ExtEnSity, coordenado pelo IST e financiado pelo programa LIFE da Comissão Europeia.

No total estima-se que os projectos reduzam cerca de 1,78 Mt CO₂e até 2012, aos quais poderá corresponder um apoio de cerca de 13 M€, representando uma média de cerca de 7,2 €/t CO₂e. É importante ter em atenção que este apoio só se concretizará anualmente em função das tCO₂e realmente reduzidas pelos projectos.

Foi igualmente anunciado pelo Secretário de Estado que haverá uma segunda fase de candidaturas, a qual decorrerá entre Setembro deste ano e Janeiro de 2010. Para esta segunda fase estará disponível o restante do

montante inicialmente atribuído, correspondente a cerca de 17 M€. O Regulamento pelo qual se rege este Programa está a ser alterado e a nova versão estará, em princípio, disponível no final de Agosto. Algumas das novidades neste Regulamento serão a maior versatilidade para a criação de agrupamentos de pequenos projectos e a possibilidade de candidatura de projectos de qualquer dimensão (ao contrário do que aconteceu na primeira fase, na qual havia um limite mínimo de redução de 1 500 t CO₂e).

Sublinha-se o facto de que a identificação, avaliação e preparação da candidatura dos projectos requererem muito trabalho e tempo pelo que este processo de preparação deverá ter início o mais cedo possível. A Ecoprogresso detém uma larga experiência na identificação e desenvolvimento de projectos de redução de emissões, conhecendo também em pormenor a preparação e acompanhamento de candidaturas ao abrigo deste Programa do FPC, tornando-se um parceiro ideal para quem pretenda actuar a este nível.

Catarina Vazão
cvazao@ecoprogresso.pt
Consultora

Proposta de Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas

A Proposta de Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas¹, da responsabilidade do Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas (CECAC), encontra-se em consulta pública até o próximo dia 4 de Setembro.

Portugal tem, nos últimos anos, sido particularmente vulnerável a fenómenos climáticos extremos como as ondas de calor de 2003 e 2005, tendo associados os efeitos devastadores dos incêndios florestais e a seca de 2004 a 2005, a mais severa dos últimos 65 anos.

Os impactos das alterações climáticas têm custos que têm vindo a ser estudados mas cuja magnitude ainda não é perfeitamente conhecida. O mesmo foi recentemente reconhecido pelo IPCC, que definiu como âmbito do seu próximo relatório precisamente o custo das alterações climáticas. A ênfase irá igualmente recair sobre os impactos regionais das alterações climáticas e nos eventos climáticos extremos. Este âmbito surge como consequência das preocupações de governos e

sectores de negócio que vêem as suas actividades ameaçadas².

Esse conhecimento também não é profundo em Portugal e, dando sequência aos trabalhos preparatórios como a elaboração do Documento de Referência para a Definição de uma Estratégia Nacional de Adaptação e a realização da Conferência *Portugal num Clima em Mudança*³ o CECAC colocou agora em consulta pública a proposta de Estratégia Nacional.

Esta tem como principal objectivo "definir um conjunto de linhas de força para que Portugal se possa preparar para as alterações do clima mais prováveis – e responder de forma conveniente com medidas de adaptação a implementar pelos mais diversos sectores".

A estratégia em si está organizada em quatro eixos:

1. Informação e Conhecimento
2. Reduzir a Vulnerabilidade e Aumentar a Capacidade de Resposta
3. Participar, Sensibilizar e Divulgar
4. Cooperar a nível Internacional

²

<http://www.wbcsd.org/plugins/DocSearch/details.asp?type=DocDet&ObjectId=MzUxNDA>

³ <http://www.numclimaemmudanca.pt/pt/index.html>

¹

http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Governo/MAOTDR/Adaptacao_Alteracoes_Climaticas_Portugal.pdf

Sendo igualmente identificados os Sectores Estratégicos para a Adaptação às alterações climáticas, bem como as entidades responsáveis pelo grupo de trabalho, tal como na Figura 1.

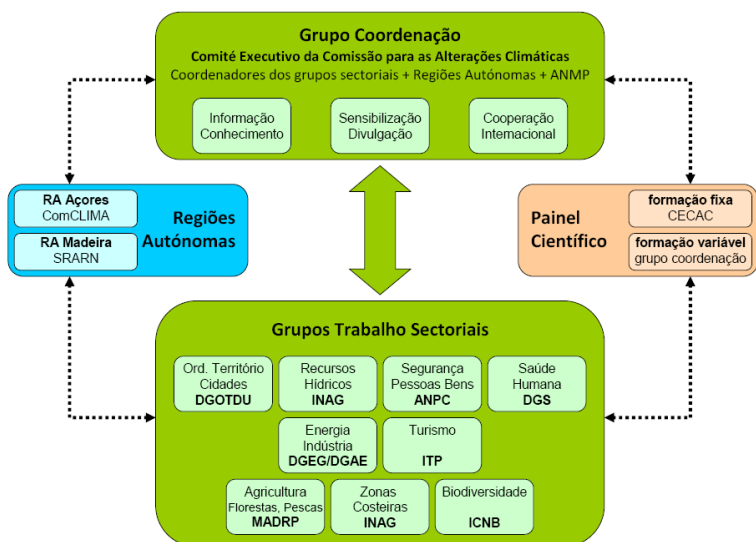


Figura 1. Organograma proposto para o desenvolvimento e implementação da estratégia.

Fonte: CECAC, 2009.

A implementação da estratégia será apoiada num grupo de coordenação, em grupos de trabalho sectoriais e num painel científico. Prevê-se que os trabalhos para a definição da estratégia se prolonguem por 2 anos, tal como ilustrado na figura 2.



Figura 2. Cronograma proposto para o desenvolvimento da estratégia.

Fonte: CECAC, 2009.

As medidas de adaptação são a resposta que os vários decisores e agentes devem tomar para fazer face aos riscos e impactos das Alterações Climáticas. O objectivo dessas medidas pode ser: anular ou reduzir significativamente o risco de danos e/ou aproveitar quaisquer oportunidades que possam surgir em virtude da alteração dos padrões climáticos.

Esta estratégia agora colocada em consulta pública visa promover a integração de medidas de adaptação às alterações climáticas nas diversas políticas públicas sectoriais. Esta abordagem *top-down* é inevitável, pois compete à administração central dar o exemplo e testar ferramentas e metodologias.

No entanto, é fundamental que, em virtude do tempo que as abordagens *top-down* demoram a surtir os seus efeitos, sejam tomadas iniciativas que de imediato promovam a integração de medidas de adaptação nas decisões com efeitos imediatos. Importa pois criar mecanismos que permitam aos decisores locais, às empresas e aos cidadãos perceber que a sustentabilidade dos seus investimentos depende também e em grande medida do seu grau de adequação a um clima em mudança.

Inês Mourão

imourao@ecoprogresso.pt

Consultora

United Nations Framework Convention on Climate Change

COUNTDOWN TO COPENHAGEN

DAYS HOURS MINUTES SECONDS
122:17:19:23

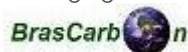
"O Ministério do Ambiente vem, desde há vários anos, colaborando em diversos projectos com a Ecoprogresso. A Comissão para as Alterações Climáticas, em particular, contou com a 'expertise' da empresa durante a Presidência Portuguesa da UE, em 2007, que se revelou inestimável na obtenção dos resultados conhecidos na Conferência da ONU de Bali."

Nuno Lacasta

Coordenador do Comité Executivo para as Alterações Climáticas (CECAC)

"Não fosse a Ecoprogresso e provavelmente ainda estaríamos olhando para um grande projeto apenas no papel. Foi no final de 2007, após termos batido em diversas portas, que esta empresa entendeu e acreditou no potencial do que estávamos propondo. Graças à sua visão de futuro, aliada a um time entrosado, altamente especializado e profundo conhecedor do mercado, que hoje temos um grande portfólio de projetos gerando créditos e muitos mais por vir, alçando-nos à condição de uma das maiores empresas brasileiras desenvolvendo e implantando atividades de redução de emissões de carbono. Obrigado e parabéns a Ecoprogresso!"

Ivaí J. C. de Almeida
Managing Director



7º aniversário

No nosso aniversário, somos nós que oferecemos a prenda.
Por cada ano de vida, 1 tonelada de CO₂.



A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212